

ANÁLISE TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO EM SERGIPE NO PERÍODO DE 2019-2023

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

MATOS; Yluska Souza¹, MONTEIRO; Mariana Souza², GUIMARÃES; Ana Júlia Siqueira Guimarães³, ANDRADE; Milena Santana de⁴, ANDRADE; Paula Fernanda Santos⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis na gestação é uma condição de saúde pública de significativa importância, dada sua potencial gravidade para a saúde materno-infantil, especialmente nos casos de titulação alta do VDRL materno e da ausência de tratamento na gestação. A Organização das Nações Unidas estima que cerca de 1 milhão de mulheres estiveram infectadas com sífilis durante a gestação em 2022 no mundo e que mais de 390 mil tiveram desfechos adversos ao nascimento. A sífilis congênita, uma das principais consequências da sífilis na gestante, é um agravo de extrema gravidade, o que a torna um evento sentinel da qualidade de assistência pré-natal e, portanto, quando ocorre demonstra falha na assistência à saúde da gestante. Em Sergipe, assim como em outras regiões brasileiras, a prevalência dessa infecção na gravidez atrai a atenção devido ao impacto contínuo nas taxas de morbidade e mortalidade neonatal.

OBJETIVO: Analisar a prevalência da sífilis na gestação no estado de Sergipe durante o período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA: trata-se de um estudo com caráter descritivo, retrospectivo que realizou o levantamento e a análise dos dados referentes a prevalência da sífilis nas gestantes de Sergipe, durante os anos de 2019 a 2023, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos e Notificação - SINAN (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>).

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Segundo os dados coletados, houveram 4036 casos confirmados notificados em Sergipe durante os anos de 2019 a 2023. O ano com maior notificação foi 2022 representando 23,83%, seguido do ano de 2021 (22,99%), 2020 (21,03%), 2019 (18,16%) e por último o ano de 2023 (13,97%). Notava-se, assim, um constante aumento de casos, inclusive no período de reclusão durante a pandemia do coronavírus, até o último ano. Apesar da redução em 2023, os dados mostram que as estratégias de proteção à saúde materno-infantil ainda são ineficazes no estado.

Dentre os municípios sergipanos, Aracaju é o que apresenta o maior número de notificações em todos os anos analisados e representa 47,77% do total de casos. É possível inferir que essa concentração de casos notificados esteja relacionada tanto ao maior número populacional em Aracaju quanto à possível subnotificação devido à inacessibilidade a um pré-natal de qualidade nos demais locais. Em relação ao segundo município com mais casos notificados, não houve um padrão em todos os anos do período.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, evidencia-se, em Sergipe, uma tendência geral de aumento da prevalência da sífilis na gestação, o que sugere a necessidade urgente de intensificação das estratégias de prevenção e controle. É crucial que políticas de saúde sejam revistas e ajustadas para abordar essas questões, garantindo assim um monitoramento mais eficaz e a implementação de medidas preventivas robustas de proteção à saúde das gestantes e seus bebês em Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação, Infecções Sexualmente Transmitidas, Sífilis

¹ Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe, mxrianamonteiro@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, anajusguimaraes@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, milenasantana.andrade@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, paulafernanda@academico.ufs.br

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br